

# Estudantes voltam às ruas pelo HUB

Passadas algumas semanas desde as manifestações públicas contra a falta de verbas no Hospital Universitário de Brasília (HUB), servidores e estudantes da instituição voltaram a protestar para exigir soluções do GDF e do governo federal. Segundo eles, o hospital continua ameaçado de fechar as portas devido à falta de recursos, deixando de fazer mais de 30 mil consultas, 700 partos e 500 cirurgias por mês.

Na manhã de ontem, apoiados por um carro de som, cerca de 50 manifestantes fecharam a via L2 Norte, em frente ao HUB, acusando a falta de medicamentos e insumos hospitalares. Os servidores denunciaram que alunos do curso de Odontologia chegam a fazer "vaquinha" para comprar anestésicos. A concentração dos manifestantes aconteceu no estacionamento do hospital, onde diretores do Sindicato dos Previdenciários do DF (Sindprev) conclamavam os passantes a aderirem ao movimento. Sindicalistas e médicos denunciaram o que classificaram como "falta de compromisso" do governo federal e do GDF com o HUB.

"Falta tudo. Gente para trabalhar, equipamentos adequados, remédios. Sou fundadora do hospital, montei as áreas de medicina nuclear e endocrinologia, e ainda estou trabalhando com os mesmos equipamentos de 1970. Somos o hospital universitário da capital da República, mas não estamos servindo de modelo para o ensino", reclamou a médica Maria Silva Sucupira.



Geraldo Magela

**Servidores, estudantes e residentes lutam para manter o Hospital Universitário de Brasília aberto**

O vice-presidente do Sindprev, João Torquato, disse temer pelos funcionários. "Tivemos duas reuniões com a diretoria do hospital, onde nos foi dito que a situação está difícil. Não vai ter como pagar servidores se não houver uma solução definitiva", afirmou Torquato, pouco antes de ocupar a L2 Norte por cerca de meia hora.

Ele referiu-se ao dinheiro necessário para custeio do hospital que não foi remetido ao HUB. Há menos de um mês, o senador José

Roberto Arruda (PSDB-DF), o reitor da Universidade de Brasília (UnB), Lauro Morhy, e o diretor da unidade, Elias de Araújo, se reuniram com o ministro da Educação, Paulo Renato, para pedir soluções emergenciais e também medidas, em longo e médio prazos, para resolver o sério problema estrutural do HUB.

De acordo com essas autoridades, ficou acertado que seriam liberados pelo MEC R\$ 800 mil de um repasse devido à UnB, além de

R\$ 2 milhões relativos a uma emenda do Orçamento Geral da União, incluída pela bancada do DF no Congresso Nacional. Porém, dos R\$ 800 mil apenas R\$ 220 mil chegaram ao HUB, porque o restante do dinheiro já havia sido empenhado pela UnB em outros compromissos, e os R\$ 2 milhões não têm previsão de liberação pelo Ministério da Fazenda.

**RODRIGO LEDO**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

## Rombo é de R\$ 700 mil por mês

O Hospital Universitário de Brasília tem um déficit mensal de R\$ 700 mil referente à compra de insumos hospitalares, equipamentos e pagamento de prestadores de serviços. Por isso, diretores da UnB e do próprio hospital insistem em dizer que é preciso resolver o problema estrutural da instituição, embora destaquem que qualquer quantia que chegue aos cofres públicos é muito bem-vinda.

Enquanto essa solução definitiva não chega, medidas paliativas estão sendo estudadas, como isenção de tarifas de água e luz pelo GDF. A questão dos gastos com prestadores de serviço também está sendo reavaliada para economizar gastos. Desde que a universidade assumiu o HUB, em 1990, muitos médicos e outros servidores se aposentaram, sem a devolução da reposição dos quadros.

Isso porque a unidade não tem autonomia para realizar concursos, e é obrigada a lançar mão de prestadores de serviços, que oneram o custeio. "Esse pessoal consome hoje 65% dos recursos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS)", explicou Timothy Mulholland, vice-reitor da universidade. De acordo com as propostas levadas ao Ministério da Educação (MEC) pela

UnB e por parlamentares brasilienses, há um mês, ou o Ministério da Saúde assumiria totalmente o HUB — permitindo as atividades universitárias no hospital —, ou remeteria os recursos necessários ao pagamento de pessoal.

O problema do Hospital Universitário de Brasília, assim como todos os outros hospitais-escola do País, está sendo analisado pelo Ministério da Saúde, mas ainda não se sabe, segundo autoridades envolvidas na questão da unidade do DF, quando e em que base o órgão se pronunciará a respeito.

O GDF está estudando a isenção das tarifas de água e luz do HUB para atenuar os problemas da unidade. Já os parlamentares do DF de diversos partidos na Câmara dos Deputados e no Senado vão trabalhar juntos para resolver a questão.

Em recente café da manhã realizado na UnB, ficou decidido que a bancada discutirá no Congresso, por exemplo, a proposta da Reitoria da UnB para que a instituição tenha autonomia na gestão dos próprios recursos — a UnB recebe R\$ 200 milhões por ano. Com essa autonomia, mais recursos poderiam ser destinados ao hospital. (R.L.)